

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS TEMPO-COMUNIDADE LECAMPO:
CRIANÇAS E ADOLESCENTES CIGANAS NA ESCOLA AUGUSTO
BERNARDINO DE SOUZA NA SERRA DA ARARA (CAJAZEIRAS/PB)**

Demonthier Barbosa de Sousa Fernandes Dantas¹; José Naéliton Lopes de Sousa²; Lucas Dantas da Silva³; Maria Angélica Santos Gonçalves⁴; Bárbara Viviana de Oliveira Santos⁵.

1 Discente de Graduação do Curso Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB. E-mail: demonthierdantas@gmail.com;

2 Discente de Graduação do Curso Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB. E-mail: naeliton12@hotmail.com;

3 Discente de Graduação do Curso Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB. E-mail: lucasdan5010@gmail.com;

4 Discente de Graduação do Curso Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB. E-mail: mariaangelicasantosgoncalves@gmail.com;

Docente da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza do Centro de formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, Universidade Federal de Campina Grande (PPgDITM/UFCG). Email: barbara.viviana@professor.ufcg.edu.br.

RESUMO

O estudo consiste em uma investigação social com o objetivo de analisar o processo de escolarização de crianças ciganas nos ciclos de educação infantil e ensino fundamental I e II onde constatou-se que a comunidade cigana daquela região passou por transformações culturais além de se ter observado inúmeras dificuldades de adaptação social. Nessas premissas, o estudo investigou a alfabetização dessas crianças, visando propor estratégias para sua inclusão escolar efetiva. A pesquisa foi de caráter qualitativo utilizando dados como entrevistas, registros fotográficos e observações reais sobre a visão dos povos ciganos entre os professores, coordenadores e alunos ciganos e não ciganos. A pesquisa buscou desenvolver discussões sobre o acesso à educação por esse grupo e estimular políticas públicas inclusivas, contribuindo para a visibilidade na escola. Na análise dos resultados, embora tenha observado que os ciganos mantinham uma boa relação com a escola, foram encontradas nas entrevistas várias lacunas em relação à valorização da cultura cigana, além de ter observado a presença de preconceitos (romanofobia). Os resultados também demonstraram que a escola reconheceu que, além da necessidade de as crianças ciganas estudarem na escola, havia a necessidade de implantação de estratégias educacionais para valorização e preservação da cultura cigana para desconstruir os preconceitos presentes na escola. Observou-se que a escola, estava aberta para resolver as políticas de diversidade para os povos ciganos, cientes que seriam indispensáveis no processo de aprendizagem. Foram sugeridos o uso de livros de literatura infantil cigana, a comemoração do Dia Nacional do Cigano e a inclusão da valorização dos povos ciganos no projeto político pedagógico (PPP) da escola. Conclui-se, desta forma, que é necessário a execução dessas políticas pedagógicas, as quais são essenciais para a consolidação do processo educacional para os povos ciganos.

PALAVRA-CHAVE: Serra da Arara; Crianças Ciganas; Educação Básica e Inclusão Escolar, Estratégias educacionais nas Escolas do Campo.

INTRODUÇÃO

Povos ciganos são grupo heterogêneo, minoritário e, embora muitos tenham ao longo do tempo adotado o sedentarismo, a herança do nomadismo ainda marca sua identidade. A inexistência de habitação fixa desses povos, têm dificultado o rastreio de suas origens e raízes socioculturais. Pesquisas acadêmicas recentes, identificam que vieram do noroeste do continente indiano como provável berço de suas origens de onde se dispersaram pelo mundo, espalhando-se pela Europa, África do Norte, América e Austrália (Chagas 2024; Guimarães; Cruz; Jimenez-Royo; 2023). Foram expulsos de vários países culminando no episódio mais dramático para os povos ciganos durante o domínio nazista na Alemanha, o holocausto cigano. Historiadores estimam que entre 250.000 a 500 mil ciganos foram assassinados durante o regime nazista (Firmo, 2016).

No contexto nacional, a trajetória dos povos ciganos iniciou no Brasil Colônia onde foram enviados pela Coroa Portuguesa para a região nordeste. Eles não vieram voluntariamente, mas deportados pelo Império Português (Decreto de D. João V, em 1718) (Menini, 2014). Documentos portugueses relatam que vieram forçadamente para o Nordeste brasileiro, exigindo que fossem mantidos longe das zonas de mineração (Minas Gerais) (Campos; Fotta, 2023).

A atual demografia cigana no Brasil é formada por várias ramificações étnicas, incluindo os *rom* que vieram dos países da europa oriental, os *Sinti* do que vieram da Alemanha, Bélgica, Holanda, França, Itália e Áustria além dos *calon* que vieram de Portugal e Espanha (Menini, 2014; Adolfo, 1999; Bueno, 1997; Toyansk, 2019) .

Como se observa, a história dos ciganos está marcada pela presença de processos migratórios e políticas de extradição. Com isso construíram formas de vida itinerante, como mecanismo de sobrevivência contra uma sociedade que os marginaliza como perigosos. Na busca pelo reconhecimento social, os povos ciganos em toda sua itinerância, sofreram perseguições e negação de seus direitos que os empurram para a vulnerabilidade socioeconômica e para a invisibilidade nas políticas públicas (Rodrigues, 2019; Silva-Júnior, 2018; Santos; Gusso, 2016).

No âmbito jurídico brasileiro, somente em 2002, o Plano Nacional em Direitos Humanos (PNDH), estruturou, timidamente, ações para a garantia de direitos de grupos vulneráveis, abrangendo os povos ciganos. O reconhecimento como povos tradicionais

ganhou força com o Decreto nº 6.040/2007. O PNDH-3/2009, foi um marco importante no reconhecimento e valorização da sua diversidade cultural sendo o modelo para a criação do Plano Nacional de Políticas para Povos Ciganos (Decreto nº 12.128/2024). Atualmente, o Projeto de Lei 1387/2022 (Estatuto dos Povos Ciganos) que tramita a Câmara dos Deputados, tenta garantir proteção legal efetiva, garantindo a proteção cultural, a inclusão social, política e econômica e o combate à discriminação contra as comunidades ciganas no Brasil.

Apesar de todos os esforços relatados, tratando-se das políticas educacionais os dados são alarmantemente escassos. Em 2012, o MEC, garantiu através da Resolução nº 3, de 16/05/2012 o direito à matrícula em escola pública as crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. Após a publicação desta Resolução, os sistemas de ensino brasileiros receberam orientações plotadas no documento *Ciganos – Documento Orientador para os Sistemas de Ensino* que orientou a matrícula de povos itinerantes em qualquer época do ano. Este instrumento trouxe um debate sobre a importância da construção de uma proposta pedagógica para atender aos alunos de etnia Cigana na Educação Básica. No entanto, o simples ato da matrícula não resolve os entraves do multiculturalismo. Faltam capacitação de professores, com práticas pedagógicas que transformem a diversidade cultural em potência pedagógica. Outro exemplo a ser discutido é a integração desses povos nas políticas de cotas raciais e sociais (Lei 12.711/2012).

Nessas premissas é importante conscientizar as escolas, quanto às desigualdades e discriminações sofridas por esses povos, despertando uma reflexão crítica sobre a educação inclusiva e o respeito à diversidade cultural, essencial em um país tão plural. Com a finalidade de especificar o cenário histórico e social relacionados aos povos ciganos na Paraíba, observa-se o tronco *Calon* concentrados no município de Sousa, onde está localizada a maior comunidade cigana sedentária da América Latina (Goldfarb e Batista, 2024; Oliveira, 2024) e uma pequena comunidade na Serra da Arara (Rancho dos Ciganos), localizada na zona rural do município de Cajazeiras, PB, foco do nosso projeto.

Nos primeiros contatos com esta comunidade cigana na Serra da Arara, cidade de Cajazeiras, detectou-se através de dados obtidos na Unidade Básica de Saúde (UBS), um forte processo de estigmatização sobre essas famílias nos quais foram relatados difícil interação com eles, dificultando o desempenho de papéis sociais da comunidade. Nas visitas que foram realizadas nesta comunidade, foram observados a perda de suas tradições ancestrais e, em relação aos costumes, verificou-se a ausência de elementos culturais como vestimentas típicas, danças e a musicalidade tradicional característicos dos povos ciganos.

Diante dessas informações juntamente com a observação da presença de várias crianças dentro do rancho, a pesquisa foi direcionada para a esfera educacional com o objetivo de analisar como a escola atua na preservação dessa herança cultural e se existiam na escola, episódios de preconceitos e estigmatização sobre essas famílias.

Nessas premissas, a importância dessa pesquisa está em trazer para discussão a situação da escolaridade do povo cigano e, ao mesmo tempo, provocar a escola para refletir em políticas públicas para os alunos ciganos presentes no distrito Serra da Arara/Cajazeiras e gerar inquietações aos diretores, coordenadores e professores da secretaria da educação, para que sejam incluídas como objetivo principal, ações pedagógicas de inclusão escolar para crianças, adolescentes e jovens ciganos com o propósito de combater a romanofobia, o racismo institucional e abolir práticas discriminatórias no ambiente escolar.

METODOLOGIA.

Para investigar as políticas educacionais de inclusão, diagnosticar a ocorrência de práticas de discriminação e mapear as atuais ações pedagógicas acerca de crianças e adolescentes ciganas na escola, foram utilizadas nesta pesquisa, uma metodologia de abordagem qualitativa do tipo descritiva e interpretativa, com entrevistas semiestruturadas executadas nas seguintes etapas:

- **Levantamento Georreferenciado** através de dados obtidos pela cartografia social utilizada na Unidade Básica de Saúde da comunidade assistida, para dimensionar a proporção demográfica infantil no Rancho dos Ciganos.
 - **Visitas técnica no Rancho dos Ciganos** iniciadas em dezembro de 2025 para validar os dados do sistema de saúde e da escola, diretamente com as famílias.
 - **Trabalho de Campo.** Foram utilizadas entrevistas qualitativas com diretores, coordenadores e alunos ciganos e não ciganos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Augusto Bernardino de Souza. Para aplicar o método da coleta de dados, estabeleceu-se uma agenda de encontros com os entrevistados. Antes de iniciar a entrevista, todos os participantes foram previamente avisados sobre o caráter da pesquisa.
- a) Entrevistas com os gestores da escola com perguntas norteadoras em relação a (1) inclusão da cultura cigana no currículo com estudos e pesquisas sobre a história, cultura e tradições da comunidade cigana e (2) a existência de táticas institucionais contra o preconceito com palestras e debates sobre o povo cigano de forma que conhecendo o modo de vida, crenças e tradições, diminuíssem o preconceito observado.

b) Entrevista com alunos não ciganos. Na aplicação do questionário foi utilizado duas perguntas: (1) o que os alunos pensavam sobre os ciganos e (2) o que seus pais pensavam sobre os ciganos.

c) Entrevista com alunos ciganos: Na aplicação da entrevista foram também utilizadas perguntas entre os alunos ciganos: (1) Vivência na escola; (2) sua aceitação identitária e (3) grau de conhecimento sobre as próprias culturas e leis.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesta pesquisa utilizamos como técnica principal a entrevista, por meio da qual buscamos informações correspondentes às representações locais sobre a população cigana. Tratou-se de entrevistas abertas com um roteiro previamente elaborado, realizadas com a autorização dos entrevistados. A escolha pela metodologia qualitativa de entrevistas, permitiu capturar os comportamentos sociais e atitudes discriminatórias ocultas e demonstrou ser superior à aplicação de questionários engessados.

Analisando a Tabela 1, observa-se que o rancho dos ciganos possui um número de 9 (nove) famílias. Diante desses dados, pode-se confirmar um número pequeno de famílias sedentárias naquela região. Mesmo com número pequeno, observa-se a utilização das políticas públicas do Governo Federal. Das 9 famílias cadastradas, 7 possuem bolsa-família e, mostrando a importância de se fixarem em um endereço para tomarem posse dos seus direitos. Observa também que todas as crianças do rancho, estão vacinadas. Com essa característica de sedentarização, há a necessidade dos povos ciganos de desenvolver atividades em diversas áreas sociais, dentre elas a educação.

Na tabela 2, que trata do levantamento dos alunos matriculados na escola, observa-se que dos 170 alunos matriculados no infantil, fundamental e EJA, 14% são alunos ciganos, sendo que 89% das crianças do rancho dos ciganos estão em sala de aula.

Esses dados são confirmados com a análise da distribuição de alunos por Ciclo de Ensino. Observa-se que na Educação Infantil dos 40 alunos matriculados nas turmas de 2 a 5 anos, 3 são ciganos (Tabela 3). No ensino fundamental I (tabela 4), possuem 45 alunos totais com 3 alunos ciganos registrados (4º ano). Já no Ensino Fundamental II (tabela 5) em um universo de 54 alunos, existem 2 alunos ciganos matriculados (7º e 8º ano), confirmando a presença de 8 crianças matriculadas no total de 9 crianças registradas na UBS. Embora a cobertura de alunos matriculados ciganos sejam alto em relação ao número de crianças cadastradas na UBS, os gestores da escola relataram a dificuldade de manter essas crianças em sala de aula, tendo que muitas vezes monitorar as famílias destas crianças utilizando a lei

do Bolsa Família (Lei nº 14.601/2023) que obriga a frequência de crianças e adolescentes em torno de 60% para crianças de 4 a 5 anos e 75% para estudantes de 6 a 18 anos incompletos. Não conseguiram explicar, a dificuldade dos familiares ciganos em levar suas crianças para a escola.

Tabela 1. Levantamento Demográfico Inicial (Unidade Básica de Saúde - Março/2026

Coleta de dados do Rancho dos Ciganos	
Famílias cadastradas	09
Pessoas cadastradas	28
Famílias que recebem bolsa família	07
Crianças e adolescentes cadastradas	10
Crianças e adolescentes vacinadas	10
Crianças e adolescentes que estudam	09

Tabela 2. Relação de alunos matriculados na Escola

Alunos totais matriculados *	Alunos ciganos (Infantil, Fundamental I e II)**	Alunos do EJA Ciganos**
170	08	15

*14% são alunos ciganos

**dados fornecidos pela secretaria da escola em março de 2026

Tabela 3. Coleta de dados de alunos matriculados no Infantil I

EDUCAÇÃO INFANTIL		
	Alunos não ciganos	Alunos ciganos
Infantil II e II (Idade de 2 a 3 anos)	15	1
Pré- I e II (Idade de 4 a 5 anos)	22	2
Total de alunos	37	3

Tabela 4. Coleta de dados de alunos matriculados no Fundamental I

Ensino Fundamental I (6 a 10 anos)

	Crianças não ciganas	Crianças ciganas
1 ano*	9	—
2 ano*	12	—
3 ano	13	—
4 ano**	8	3
5 ano**	8	—
Total	50 alunos	3 alunos

* 1 e 2 ano são multiseriados

** 4 e 5 ano são multiseriados

Tabela 5. Coleta de dados de alunos matriculados no Fundamental II

Ensino Fundamental II		
	Crianças não Ciganas	Crianças Ciganas
6 ano	15	—
7 ano	12	1
8 ano	13	1
9 ano	12	—
Total de alunos	52 alunos	2 alunos

- Entrevistas com os gestores da escola:

Nas entrevistas com os gestores foi confirmado que a escola tem alunos ciganos em sala de aula do ensino infantil, fundamental I e II.. Analisando novamente as tabelas 2,3,4 e 5, constatou-se uma pequena discrepância entre os dados de números de crianças fornecidas pela Unidade Básica de Saúde (9 alunos) e as matriculadas na escola (8 alunos). Este fato foi observado e questionado aos gestores da escola que justificaram que o aluno estava matriculado, mas houve o abandono deste aluno do 5o ano do ensino fundamental II devido, talvez, ao forte preconceito sofrido em sala.

Questionados se a escola possuía alguma política de inclusão para evitar esse tipo de evasão, os gestores responderam a ausência de implantação de políticas afirmativas e confessaram que embora tivessem conhecimento da Resolução CNE/CEB 3/2012 (Diretrizes

para Itinerantes) que trata sobre atendimento de educação escolar para as pessoas em situação de itinerância, confirmaram a inexistência de políticas de ação voltadas para cumprir esses vieses de preconceitos e que não existia na escola, nenhuma metodologia de ensino sobre a história, cultura e tradições da comunidade cigana, embora tivessem ciência da Resolução de Itinerantes.

Constatou-se, ainda, a falta de conhecimentos sobre a etnia cigana entre os funcionários da escola, mostrando a grande necessidade de capacitação destes professores (15 professores). A coordenadora e a vice-diretora confirmaram a dificuldade dos seus professores em trabalhar com a diversidade cultural cigana, muitas vezes por falta de informação sobre os povos ciganos.

Com esses resultados, a nossa equipe propôs uma palestra com os professores sobre a Trajetória histórica dos povos ciganos. A palestra foi muito produtiva com um dos nossos objetivos alcançados em relação a inclusão das crianças ciganas pelos professores os quais lançaram propostas para implantação na escola de comemoração do São João temático sobre os povos ciganos. Os professores pactuaram também que iriam levar a proposta para a secretaria de educação para incluir no currículo da disciplina de História materiais didáticos sobre a cultura cigana com contação de histórias. Esses resultados mostraram a importância da escola através de seus professores no papel da construção e articulação das relações sociais.

- Entrevistas com os alunos não ciganos:

Em relação à entrevista com alunos não ciganos obtivemos dados muito significativos de exclusão com os alunos ciganos. Foram observados nas respostas dos alunos muita rejeição com os colegas ciganos na sala de aula e durante o recreio além de palavras muito preconceituosas do tipo: meus pais me orientam a não brincar com os ciganos; Ciganos são sujos; ciganos são briguentos e ciganos são preguiçosos.

A sugestão para sanar esses preconceitos, foi ampliar a palestra para os pais das crianças ciganas e não ciganas, para que, conhecendo as crenças e tradições desse povo milenar, diminua o preconceito e romanofobia (fobia a ciganos).

- Entrevistas com os alunos ciganos:

Foi observado na entrevista com alunos ciganos isolamento defensivo, interagindo entre si. Mostraram um orgulho de sua identidade no entanto, ao direcionar perguntas sobre a cultura e suas origens evidenciaram um desconhecimento de suas origens ancestrais

Diante desses resultados, foi proposto aos gestores da escola, implantar no seu calendário de comemorações, o dia nacional do cigano. Foi colocada a existência do Decreto Presidencial de 25 de maio, publicado em 26 de maio de 2006, que institui o Dia Nacional do Cigano. A diretora, juntamente com os professores, aderiram à proposta de comemoração do dia do cigano com apresentações de danças ciganas, exposição de sua bandeira, filmes, livros e contação de história teatral com enfoque nos costumes e modo de vida desses povos tão discriminados.

Paralelamente com a ajuda dos professores foi solicitado para as crianças fazerem desenhos livres sobre a sua ciganidade. Um dado simbólico coletado foi o desenho livre de uma criança cigana de 9 anos (foto 1), que ilustrou a si mesma contida por uma cerca de exclusão, materializando visualmente a marginalização psicológica enraizada na sua rotina. Essa informação nos mostra o quanto precisamos atuar para mudar essa realidade.



Foto 1. Registro de um desenho de uma criança cigana de 9 anos de idade.

CONCLUSÃO

O estudo comprova uma ineficiência crônica do sistema educacional local no acolhimento da diversidade, perpetuando, a exclusão e a discriminação sofrida pelos povos ciganos.

Conclui-se que a escola precisa fazer a abertura curricular imediata com adoção de um plano de capacitação continuada para o corpo docente e o desenvolvimento de estratégias de integração ativa para a construção inclusiva entre a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, Sérgio. *Rom: uma odisséia cigana* Londrina: Editora UEL. 1999

BUENO, Virginia R. S. A globalização e o espaço do cidadão: espaço global. **Travessia - Revista Do Migrante**, Publicação do CEM, Ano X, n. 27, p. 15-21, 1997.

CAMPOS, J. M. S.; FOTTA M. **Civitas, Rev. Ciência. Soc.** 23, 2023.

FIRMO, Maria Eduarda. Direito de Lembrar: os Romae Sintina memória do Holocausto. **Boletim Historiar**, n.17, out./dez. p. 92-99, 2016.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; BATISTA, Mércia Rejane Rangel. Dossiê - Ciganos no Brasil :um exercício de comparação etnográfica. *Áltera – Revista de Antropologia*, João Pessoa, v. 2, n. 7, p. 8-15, jul./dez. 2018

GUIMARAIS, Marcos Toyansk., CRUZ, Jucelho, & JIMENEZ-ROYO, Javier. Ciganos ocidentais: diversidade interna e aproximações transnacionais entre calós ibéricos e calons sulamericanos. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 23(1), 2023

INGOLD D: Roma and the Transition in Central and Eastern Europe: Trends and Challenges. Washington D.C: **The World Bank**; 2000.

LEE, E.J.; KEYES, K.; BITFO, A.; MIHOVA, Z.; PEZ, O.; YOON, E.; MASFETY, V.K;. Mental health disparities between Roma and non-Roma children in Romania and Bulgaria. **BMC Psychiatry** 14:29, 2014.

MENINI, N C. R.. Indesejáveis do reino: procedimentos de exclusão e políticas discriminatórias aplicadas aos ciganos no Império Português. **Temporalidades** 6 (2): 200-14; 2014.

OLIVEIRA, Luan Gomes dos Santos. Encontro de Saberes e extensão universitária: práticas educativas entre a Escola e a Comunidade Cigana Calonem Sousa/PB. **Cadernos de Pesquisa**, v. 31, n. 4, out./dez. 2024.

RODRIGUES, Monique de Oliveira da Silva. Crianças ciganas: etnias (in)visibilizadas na educação básica e em projetos sociais. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, 2019.

SANTOS, Mariana Rocha dos; GUSSO, Luana de Carvalho. O desconhecimento cultural: fator de exclusão da cultura cigana. **Revista Confluências Culturais**, v. 5, n. 2, setembro de 2016

SILVA-JÚNIOR, A.A. Produção social dos sentidos em processos interculturais de comunicação e saúde: a apropriação das políticas públicas de saúde para ciganos no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: **Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde**, Fundação Oswaldo Cruz; 2018

SILVA, F. J. O. Na trilha dos viajantes: perspectivas para uma pedagogia da itinerância. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 31, n. 4, p. 1-29, out./dez. 2024

TOYANSK, Marcos. **Identidades ciganas: origens, grupos e contextos**. In Ciganos: olhares e perspectivas, organizado por Maria Patrícia L. Goldfarb, Marcos Toyansk, e Luciana de O. Chianca, 15-38. João Pessoa: Editora UFPB. 2019.

